

TECNOLOGIA E AÇÃO PEDAGÓGICA: promovendo diversidade e sustentabilidade cultural no ensino de línguas

TECHNOLOGY AND PEDAGOGICAL ACTION: promoting diversity and cultural sustainability in language teaching

JAQUELINE GISELE DOS SANTOS (UNISINOS)¹

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar a integração de tecnologias digitais e metodologias ativas no ensino de línguas, com foco na promoção da diversidade e da sustentabilidade cultural em contextos educacionais contemporâneos. A proposta emerge da necessidade de repensar práticas pedagógicas que favoreçam a participação crítica e a construção colaborativa do conhecimento, contemplando diferentes repertórios linguísticos e culturais dos estudantes. O quadro teórico ancora-se na educação dialógica e emancipatória de Freire (1996), articulada às concepções de Kenski (2021) e Moran (2023), que discutem inovação pedagógica e formação docente mediada por tecnologias. Dialoga-se ainda com a perspectiva de multiletramentos proposta por Rojo (2012), ampliada por Coscarelli (2020) e Ribeiro (2022), que enfatizam a leitura e a produção em ambientes digitais multimodais, e com o conceito de sustentabilidade cultural da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2017, 2025), que reafirma a cultura como objetivo autônomo no desenvolvimento sustentável. Complementam-se a esses referenciais os estudos recentes sobre competência cultural mediada por tecnologias e abordagens inclusivas no ensino de línguas, como as propostas por Silva (2023) e Santos e Araújo (2024), que evidenciam o papel das metodologias ativas na valorização da diversidade linguística e cultural. Metodologicamente, a pesquisa ancora-se em uma abordagem qualitativa de cunho interventivo, desenvolvida em ambiente escolar, na qual o uso de recursos digitais e estratégias colaborativas, como aprendizagem baseada em projetos e sala de aula invertida, fomenta práticas interativas e socialmente engajadas, potencializando a possibilidade de acesso dos estudantes a diferentes bens culturais e incentivando a autoria deles em produções multimodais. Assim, a investigação busca compreender de que modo tais práticas contribuem para a formação de sujeitos críticos e culturalmente conscientes, capazes de atuar de forma responsável e criativa em uma sociedade marcada pela pluralidade e pela interconexão global.

Palavras-chave: cultura digital; metodologias ativas; ensino de línguas; inclusão cultural; sustentabilidade educacional.

¹ Mestra em Educação (UNISINOS); graduada em Letras/Inglês (UNIVAG) e Pedagogia (UNIBF); especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira (UNINTER); e em seu percurso formativo estudou inglês na EC School (Cape Town, África do Sul). Email: jaquelinegisele48@gmail.com.

Abstract:

This study aims to examine the integration of digital technologies and active methodologies in language teaching, with a focus on promoting diversity and cultural sustainability in contemporary educational contexts. The proposal stems from the need to rethink pedagogical practices that encourage critical participation and collaborative knowledge construction, while considering the diverse linguistic and cultural backgrounds of students. The theoretical framework is grounded in Freire's (1996) dialogical and emancipatory pedagogy, in conjunction with the perspectives of Kenski (2021) and Moran (2023), who explore pedagogical innovation and teacher training mediated by technology. The study also engages with the multiliteracies perspective proposed by Rojo (2012), expanded by Coscarelli (2020) and Ribeiro (2022), which emphasize reading and production in multimodal digital environments. Furthermore, the concept of cultural sustainability, as articulated by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO, 2017, 2025), is discussed, highlighting culture as an independent goal within sustainable development. Complementing these theoretical perspectives are recent studies on cultural competence mediated by technology and inclusive approaches to language teaching, such as those proposed by Silva (2023) and Santos and Araújo (2024), which underscore the role of active methodologies in fostering linguistic and cultural diversity. Methodologically, the research adopts a qualitative, interventionist approach conducted in a school setting, where the use of digital resources and collaborative strategies—such as project-based learning and flipped classrooms—promote interactive and socially engaged practices. These approaches enhance students' access to various cultural resources and encourage their authorship in multimodal productions. In this way, the study seeks to understand how these practices contribute to the development of critical, culturally aware individuals who are equipped to act responsibly and creatively in a society characterized by plurality and global interconnectedness.

Keywords: digital culture; active methodologies; language teaching; cultural inclusion; educational sustainability.

INTRODUÇÃO

A ampliação do acesso às tecnologias digitais alterou a dinâmica das práticas socioculturais e, por consequência, os modos de ensino e aprendizagem. No campo do ensino de línguas, a presença de ambientes digitais, dispositivos móveis e redes sociais reconfigura a relação entre estudantes, docentes e conhecimento, exigindo práticas pedagógicas que reconheçam essa complexidade e incorporem enfoques culturalmente responsivos. A integração entre tecnologias e metodologias ativas constitui, nesse cenário, uma estratégia para promover engajamento crítico, participação colaborativa e diversificação dos repertórios linguísticos envolvidos no processo educativo.

As discussões contemporâneas sobre inovação pedagógica indicam que a ação docente orientada por princípios dialógicos e emancipatórios amplia as possibilidades de aprendizagem socialmente situada. No entanto, apesar das transformações tecnológicas e das novas possibilidades de mediação pedagógica, muitos contextos escolares ainda reproduzem modelos de ensino centrados na transmissão de conteúdos, pouco sensíveis à diversidade linguística e cultural dos estudantes. Ademais, a incorporação de tecnologias, quando não acompanhada de intencionalidade pedagógica, tende a reforçar práticas tradicionais, limitando a autoria, a participação e a construção colaborativa do conhecimento.

Esse descompasso evidencia a necessidade de compreender como recursos digitais e metodologias ativas podem ser integrados de forma coerente a práticas que valorizem diferentes repertórios culturais e estimulem participação crítica em ambientes de aprendizagem. Diante desse cenário, o problema central desta investigação é: em que medida a integração entre tecnologias digitais e metodologias ativas pode promover diversidade e sustentabilidade cultural no ensino de línguas?

Assim, a partir desse problema, estabelece-se como objetivo geral analisar a integração de tecnologias digitais e metodologias ativas no ensino de línguas, com foco na promoção da diversidade e da sustentabilidade cultural em contextos educacionais contemporâneos. Para orientar essa análise, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (i) identificar práticas mediadas por tecnologias digitais que mobilizem repertórios culturais e linguísticos dos estudantes; (ii) examinar como metodologias ativas favorecem a participação, a colaboração e a autoria em produções multimodais e (iii) analisar de que forma os multiletramentos se articulam à sustentabilidade cultural em atividades desenvolvidas no ensino de línguas.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de cunho interventivo, desenvolvida em ambiente escolar, envolvendo observação de práticas pedagógicas, análise de atividades mediadas por tecnologias digitais e estudo das produções dos estudantes. A relevância do estudo decorre da necessidade de compreender práticas pedagógicas capazes de integrar tecnologias digitais de modo crítico, promover inclusão cultural e fortalecer a formação de estudantes em uma sociedade marcada pela pluralidade comunicativa e pela circulação intensiva de informações.

Assim, ao investigar a articulação entre tecnologias, metodologias ativas e sustentabilidade cultural, busca-se contribuir para reflexões que subsidiem ações pedagógicas comprometidas com a diversidade, a participação e a equidade educacional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os debates contemporâneos sobre ensino de línguas apontam para a necessidade de integrar tecnologias digitais a práticas pedagógicas que reconheçam a complexidade sociocultural dos contextos escolares. Essa integração demanda abordagens formativas que superem modelos transmissivos e incorporem perspectivas dialógicas, colaborativas e orientadas para a participação crítica dos estudantes. As tecnologias, entendidas como artefatos culturais e não apenas como ferramentas instrumentais, reconfiguram modos de interação e produção de sentidos, ampliando oportunidades de autoria e de construção coletiva do conhecimento (Kenski, 2021; Moran, 2023).

Nesse cenário, conceitos como educação dialógica, multiletramentos e sustentabilidade cultural constituem eixos fundamentais para compreender como metodologias ativas podem favorecer práticas pedagógicas que valorizem diversidade, repertórios linguísticos e participação social. Os ambientes digitais propõem desafios e potencialidades para o ensino de línguas, mobilizando linguagens multimodais, práticas colaborativas e processos de leitura e escrita mediados por tecnologias (Rojo, 2012; Coscarelli, 2020; Ribeiro, 2022).

A mediação tecnológica e os repertórios culturais dos estudantes

A discussão sobre repertórios culturais no ensino de línguas precisa partir da compreensão de que esses repertórios são socialmente construídos e se manifestam nas práticas comunicativas dos sujeitos. Freire (1996) enfatiza que o reconhecimento dos saberes e experiências dos estudantes é condição para que a educação se constitua como prática da liberdade. Essa perspectiva implica considerar que as tecnologias digitais não introduzem apenas novos instrumentos, mas novos espaços de circulação de discursos, nos quais repertórios linguísticos e culturais são atualizados, reinterpretados e compartilhados.

Ao discutir tecnologias como sistemas culturais, Kenski (2021) observa que sua presença na escola reconfigura modos de interação, aproximando práticas comunicativas escolares das práticas sociais contemporâneas. Essa reconfiguração é relevante porque coloca em evidência referências culturais diversas: linguagens de redes sociais, práticas de remix, estéticas digitais e formas híbridas de expressão. Assim, o uso pedagógico de recursos digitais favorece a visualização desses repertórios, que muitas vezes permanecem invisíveis em modelos tradicionais de ensino.

Moran (2023) acrescenta que ambientes digitais ampliam possibilidades de participação e autoria, permitindo que estudantes expressem identidades e experiências em formatos multimodais. Esse caráter multimodal, que combina texto, imagem, som e vídeo, oferece aos estudantes condições para ativar repertórios culturais que não se manifestam plenamente em práticas exclusivamente escritas ou orais. A criação de vídeos, podcasts, narrativas visuais ou mapas digitais, por exemplo, evidencia escolhas estéticas e discursivas que refletem pertencimentos culturais variados.

Ademais, o debate sobre participação cultural em ambientes digitais é aprofundado por Jenkins, Ito e Boyd (2016), que analisam práticas juvenis de produção e circulação de conteúdos em diferentes plataformas. Os autores mostram que jovens mobilizam referências locais, midiáticas e comunitárias para produzir sentidos, combinando tradições, mídias e linguagens. Embora escritos em outro contexto, esses estudos ajudam a compreender o potencial das tecnologias digitais para tornar visíveis repertórios que atravessam culturas escolares, familiares e comunitárias.

Essa compreensão abre espaço para analisar de que modo determinadas estratégias pedagógicas, especialmente aquelas que assumem a participação como princípio estruturante, podem potencializar tais processos. Nesse sentido, metodologias de aprendizagem que mobilizam colaboração, autoria e engajamento crítico representam um caminho possível para transformar a mediação tecnológica em experiência formativa ampliada, articulando-se diretamente ao segundo objetivo deste estudo.

Metodologias ativas, colaboração e autoria em produções multimodais

As metodologias ativas constituem abordagens que deslocam o foco da transmissão de conteúdos para a participação efetiva dos estudantes em situações de investigação, resolução de problemas e tomada de decisões. Nesse sentido, aproximam-se dos pressupostos freireanos de diálogo, autonomia e construção coletiva do conhecimento, pois estimulam que o estudante ocupe posição central no processo de aprendizagem.

No contexto digital, esse deslocamento ganha complexidade, uma vez que as tecnologias oferecem meios para integrar múltiplas linguagens e para expandir as formas de participação. Moran (2023) salienta que algumas metodologias, como a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida, reorganizam tempos e espaços escolares, criando ambientes mais flexíveis, nos quais a interação mediada por tecnologias se torna elemento constitutivo das práticas pedagógicas. A produção multimodal, característica dos ambientes digitais, demanda competências de leitura e escrita que ultrapassam os limites do texto verbal. Rojo (2012) argumenta que práticas de multiletramentos exigem do estudante a capacidade de articular linguagens diversas — visuais, sonoras, gestuais e verbais — para construir significados em contextos híbridos.

Ao trabalhar com vídeos, infográficos, podcasts, mapas conceituais digitais e narrativas visuais, o estudante produz sentidos que refletem escolhas discursivas e cognitivas complexas, articuladas às experiências culturais que carrega. Coscarelli (2020) destaca que ambientes digitais fortalecem a agência dos estudantes ao possibilitar maior controle sobre processos de criação, revisão e circulação de conteúdos.

Essa agência é ampliada quando as práticas pedagógicas são estruturadas em torno de atividades investigativas e colaborativas, como ocorre na aprendizagem baseada em projetos. Ribeiro (2022), ao tratar da literacia digital crítica, enfatiza que a escolha de linguagens, recursos e plataformas implica responsabilidades éticas e posicionamentos discursivos, reforçando que a autoria em ambientes digitais é sempre situada e relacional. Assim, metodologias ativas, ao integrarem esses elementos, criam oportunidades para que os estudantes compreendam e assumam essa responsabilidade em processos de produção significativos.

No ambiente escolar, a implementação de estratégias, como a sala de aula invertida, intensifica a dimensão colaborativa do aprendizado. Isso porque, ao deslocar o contato inicial com conteúdos para o espaço virtual, o tempo presencial passa a ser dedicado à interação, à problematização e à criação de produtos coletivos. Quando tais práticas incorporam referências culturais dos estudantes, a autoria multimodal se converte em processo de afirmação identitária e de circulação de repertórios culturais no espaço escolar.

Esse movimento aproxima a discussão das perspectivas dos multiletramentos, nas quais diferentes modos de significação se articulam às experiências culturais dos sujeitos, e cria condições para refletir sobre a dimensão social e cultural das produções digitais. Diante disso, torna-se pertinente examinar como essas práticas se relacionam com princípios de sustentabilidade cultural que orientam políticas educacionais contemporâneas e que fundamentam o terceiro objetivo desta pesquisa.

Multiletramentos e sustentabilidade cultural no ensino de línguas

A discussão sobre multiletramentos no ensino de línguas ganha outra dimensão quando relacionada ao princípio de sustentabilidade cultural formulado pela UNESCO (2017; 2025), que compreende a cultura como base para continuidade identitária, transmissão de saberes e participação social. Essa perspectiva coloca em evidência que a escola não é apenas espaço de aprendizagem linguística, mas também de circulação e legitimação de práticas culturais diversas.

Nesse ponto, os multiletramentos oferecem uma chave interpretativa importante não por enfatizarem a multimodalidade em si, mas por reconhecerem que significar o mundo envolve modos distintos de pertencimento e formas plurais de expressão. Rojo (2012), ao trazer essa discussão para o contexto brasileiro, sinaliza que os multiletramentos funcionam como estratégia para que a escola dialogue com práticas culturais locais, como narrativas familiares, repertórios comunitários e formas de expressão regionais, e para que esses conhecimentos sejam mobilizados na produção de sentidos.

Nessa compreensão, multiletrar, além de combinar modos, é reconhecer que diferentes grupos constroem significados com base em diferentes matrizes culturais. Essa perspectiva se aproxima do entendimento da participação cultural como processo de negociação de

identidades em diferentes comunidades. Assim, ao invés de focalizar unicamente a circulação de conteúdos, os docentes devem atuar por meio de práticas culturais digitais que permitam que sujeitos reivindiquem espaços, expressem pertencas e negociem posições sociais. No contexto escolar, essa abordagem desloca o olhar da “produção multimodal” para a “circulação de identidades”.

Contudo, a inclusão digital depende não apenas do acesso, mas da possibilidade de participação crítica e culturalmente situada. Uma prática pedagógica que favorece a sustentabilidade cultural, nesse sentido, precisa garantir que estudantes utilizem tecnologias para expressar identidades, fortalecer vínculos comunitários e reinterpretar saberes locais em diálogo com discursos contemporâneos.

Desse modo, ao articular os multiletramentos à sustentabilidade cultural, o ensino de línguas passa a operar em um eixo ético e político que ultrapassa o domínio linguístico e técnico, uma vez que se trata de criar oportunidades para que estudantes acessem, produzam e compartilhem sentidos a partir de suas matrizes culturais, contribuindo para a continuidade e o fortalecimento dessas matrizes em contextos de diversidade.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho interventivo, uma vez que se buscou compreender os processos formativos em situação real de sala de aula, observando como tecnologias digitais e metodologias ativas repercutem nas práticas de ensino de línguas.

A intervenção foi desenvolvida em uma turma de ensino fundamental II, em um ambiente escolar que dispõe de infraestrutura básica para o uso pedagógico de tecnologias digitais. O trabalho de campo contemplou a observação participante das aulas, a implementação de atividades mediadas por recursos digitais e o registro sistemático das interações realizadas durante o processo. A proposta pedagógica articulou metodologias ativas, especialmente aprendizagem baseada em projetos e sala de aula invertida, ao uso de plataformas digitais, aplicativos de criação multimodal e dispositivos móveis utilizados como ferramentas de pesquisa, produção e circulação de conteúdos.

Os dados produzidos ao longo da intervenção incluem registros de campo, materiais pedagógicos elaborados para as atividades, produções multimodais dos estudantes e anotações analíticas realizadas durante o processo. Esses materiais foram organizados e sistematizados conforme princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que envolve codificação, categorização e interpretação dos sentidos emergentes. As categorias analíticas foram formuladas a partir dos objetivos específicos da pesquisa, contemplando: (i) repertórios culturais mobilizados pelos estudantes nas práticas digitais; (ii) formas de participação e colaboração geradas pelas metodologias ativas e (iii) manifestações de sustentabilidade cultural expressas nas produções multimodais.

A intervenção possibilitou observar as práticas em desenvolvimento sem desconsiderar a complexidade das relações escolares e as condições materiais que circunscrevem o uso das tecnologias. O caráter interventivo da pesquisa não buscou impor um modelo, mas compreender processos, potencialidades e limites da integração entre tecnologias digitais, metodologias ativas e promoção da diversidade cultural.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados produzidos ao longo da intervenção permitiu identificar como a integração entre tecnologias digitais e metodologias ativas se materializa em práticas que valorizam os repertórios culturais, estimulam a participação e favorecem a articulação entre multiletramentos e sustentabilidade cultural. A interpretação dos registros de campo, das produções multimodais dos estudantes e das interações observadas possibilitou organizar a discussão em torno das três categorias analíticas definidas a partir dos objetivos específicos do estudo.

Mobilização de repertórios culturais e linguísticos em práticas digitais

As práticas realizadas evidenciaram que a mediação tecnológica ampliou a visibilidade dos repertórios culturais dos estudantes. As atividades desenvolvidas com recursos digitais — como produção de narrativas visuais, podcasts e curadorias de conteúdos — criaram condições para que diferentes experiências, referências comunitárias e modos de

dizer emergissem de forma integrada às tarefas propostas. Observou-se que, quando convidados a selecionar imagens, construir roteiros ou escolher trilhas sonoras, os estudantes mobilizaram elementos vinculados às suas vivências familiares, seus grupos de pertencimento e suas práticas cotidianas.

Essa mobilização confirma a compreensão de que tecnologias digitais funcionam como espaços de circulação de discursos nos quais repertórios culturais são atualizados e reconfigurados. Ao produzir conteúdos digitais com liberdade relativa de escolha, os estudantes escolheram referências locais, linguagens juvenis e expressões comunitárias que raramente aparecem em práticas escolares tradicionais.

Participação, colaboração e autoria em práticas orientadas por metodologias ativas

A aplicação das metodologias ativas, especialmente da aprendizagem baseada em projetos e da sala de aula invertida, favoreceu modos de participação que ultrapassaram a lógica da recepção passiva. Os registros evidenciam que a estrutura colaborativa dos projetos estimulou a negociação de sentidos, as tomadas conjuntas de decisão e a divisão complexa de tarefas, cujos aspectos reforçam a centralidade da interação no processo de aprendizagem.

Nas produções multimodais, observou-se que escolhas discursivas, estéticas e técnicas foram resultado de debates coletivos sobre pertinência, clareza, público-alvo e coerência temática. Esse processo evidencia que a autoria, nas práticas mediadas por tecnologias, assume um caráter relacional e compartilhado, em consonância com o que aponta a literatura sobre literacia digital crítica. A análise dos materiais produzidos mostrou que os estudantes, ao trabalhar com diferentes linguagens, passaram a refletir sobre questões éticas, representacionais e comunicativas, incorporando à prática elementos de responsabilidade discursiva.

Além disso, a organização do tempo pedagógico promovida pela sala de aula invertida ampliou o espaço para discussões presenciais, permitindo que dúvidas, hipóteses e interpretações fossem elaboradas coletivamente.

Multiletramentos e sustentabilidade cultural nas produções dos estudantes

A análise das produções digitais revelou que os multiletramentos se constituíram como meio para expressão e negociação de identidades culturais. Os estudantes articularam linguagens diversas — verbal, visual, sonora e espacial — para representar temas relacionados à sua realidade, às práticas culturais de sua comunidade e às referências simbólicas presentes em seu cotidiano. Em vários materiais, observaram-se elementos associados à memória local, às tradições familiares, às narrativas comunitárias e aos repertórios midiáticos contemporâneos, combinados de maneira criativa.

Esse movimento indica que as práticas de multiletramentos não se restringiram à dimensão técnica de manipular modos semióticos, mas envolveram processos de significação cultural nos quais os estudantes ressignificaram elementos de sua experiência social. A sustentabilidade cultural se manifestou na possibilidade de que esses repertórios circulassem no espaço escolar de forma legítima, ampliando a compreensão coletiva sobre a diversidade presente na turma e reforçando a importância da escola como espaço de valorização cultural.

A leitura das interações também mostrou que a presença de práticas colaborativas, associada à circulação de narrativas culturais, contribuiu para a construção de vínculos e para o reconhecimento das experiências dos colegas. Assim, práticas de multiletramentos fortaleceram a compreensão da diversidade como elemento estruturante da aprendizagem, alinhando-se às diretrizes internacionais sobre cultura e educação formuladas pela UNESCO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação permitiu compreender que a integração entre tecnologias digitais e metodologias ativas no ensino de línguas constitui um caminho consistente para promover práticas culturalmente sensíveis, socialmente engajadas e alinhadas às demandas comunicativas contemporâneas. Os resultados evidenciaram que a mediação tecnológica, quando articulada a propostas pedagógicas intencionais, amplia as possibilidades de participação dos estudantes e torna visíveis repertórios culturais que frequentemente permanecem ausentes das práticas escolares tradicionais. Nesse sentido, a tecnologia não se

apresenta como elemento meramente instrumental, mas como meio de circulação de identidades, narrativas e modos de significar o mundo.

A análise também demonstrou que metodologias ativas favorecem a construção de espaços colaborativos e de autoria compartilhada, nos quais estudantes assumem uma posição central na produção de sentidos. A aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida constituíram dispositivos fundamentais para que práticas de investigação, diálogo e criação multimodal se consolidassem ao longo da intervenção. Essas práticas ampliaram o repertório de estratégias comunicativas utilizadas pelos estudantes e reforçaram a importância da autoria como processo de responsabilidade discursiva e de engajamento crítico.

Ao articular multiletramentos e sustentabilidade cultural, observou-se que as produções multimodais dos estudantes materializam formas de afirmação identitária e de valorização das experiências culturais locais. Quando a escola reconhece e integra esses repertórios às práticas de linguagem, contribui para fortalecer a diversidade e para consolidar ambientes de aprendizagem nos quais diferentes matrizes culturais possam coexistir, dialogar e transformar-se. Tal perspectiva alinha-se às diretrizes da UNESCO sobre cultura e desenvolvimento sustentável ao destacar que a educação desempenha papel decisivo na preservação, circulação e reinvenção das culturas.

A pesquisa aponta a necessidade de que escolas e políticas educacionais ampliem investimentos em formação docente, garantindo condições para o uso crítico e criativo das tecnologias, bem como para o desenvolvimento de propostas que respeitem a pluralidade linguística e cultural dos estudantes.

Por fim, reconhece-se que este trabalho não esgota a complexidade do tema. Novas investigações podem aprofundar análises sobre a relação entre tecnologias, justiça cultural e práticas de letramento crítico, assim como explorar a atuação docente em contextos marcados por heterogeneidade cultural e desigualdades de acesso. Ainda assim, os achados aqui discutidos oferecem subsídios teóricos e práticos para o fortalecimento de ações pedagógicas comprometidas com diversidade, participação e sustentabilidade cultural, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação linguística socialmente mais significativa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COSCARELLI, C. V. Letramentos digitais e práticas de leitura e escrita. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e24101, 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JENKINS, H.; ITO, M.; BOYD, D. **Participatory culture in a networked era: a conversation on youth, learning, commerce, and politics**. Cambridge: Polity Press, 2016.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2021.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora**. São Paulo: Papyrus, 2023.

RIBEIRO, A. E. Letramentos digitais e práticas sociais contemporâneas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, e17382, 2022.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

UNESCO. **Culture for sustainable development**. Paris: UNESCO, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000259703>. Acesso em: 27 nov. 2025.

UNESCO. **Documentos da Agenda 2030 relacionados à Cultura**. 2025. (Indicação institucional, sem documento específico publicado até o momento.)